

S. Paulo, 17 de Janeiro de 1914



N. 126

# O PIRRALMO

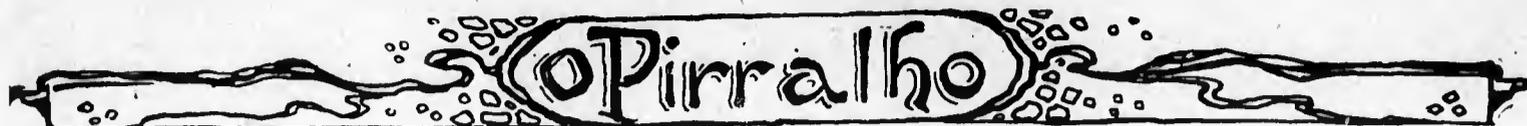
## O CARNAVAL E A CRISE



Momo sondando a opinião publica

Anno III

300 rs.



## Annuncios por mez 15\$000

<p><b>Il Corriere Commerciale</b> dedicado aos interesses da classe commercial</p> <p>Publica-se nos domingos Assignatura annual 10\$000 Não se vende avulso</p> <p>Rua Anhangabahú N. 8-b</p>		<p>TYPOGRAPHIA de <b>Il Corriere Commerciale</b> Rua Anhangabahú, 8-b</p> <p>Executa-se qualquer trabalho com perfeição</p> <p>Grande sortimento de cartões de Boas Festas e Folhinhas</p>	
<p>Aluga-se uma saccada, para os 3 dias do car- naval, 1.º andar á <b>Rua 15 de Novembro 50-B</b></p> <p>Trata-se na Redacção do PIRRALHO</p>			<p>Sabonete "POMPEIAN" é o melhor para a cutis</p> <p><b>Só no</b> <b>SALÃO INGLEZ</b> Ladeira S. João N. 3</p>
<p><b>Concurso annual de belleza</b></p> <p>— Qual é na opinião de v. s. a senho- rita mais bella de S. Paulo.</p>			
	<p><b>Alfaiataria Volponi</b></p> <p>Premiada na Exposição de S. Luiz</p> <p>Rua Santa Ephigenia N. 110</p>		<p><b>Casa Baruel</b></p> <p>Bebam todos o Vinho Baruel È O MELHOR</p>
<p>Creme "POMPEIAN" é o melhor para massagens</p> <p>PEÇAM PROSPECTOS AO <b>SALÃO INGLEZ</b> Ladeira S. João N. 3</p>	<p><b>DENTISTA</b> <b>Dr. Alvares Moraes</b></p> <p>Formado pela Faculdade de Medi- cina do Rio de Janeiro, com 10 annos de pratica. Trabalhos garantidos. Paga- mento em prestações. Colloca dente em chapa. Trabalhos pelo systema norte- americano. Obturações de dentes desde 5\$000. Cordas de ouro desde 25\$000. Pi- vots desde 20\$000. Dentaduras a 5\$000 cada dente. Concerto 10\$000.</p> <p>Os demais trabalhos serão contrata- dos a preços os mais razoavels e o ma- terial empregado é de 1.ª qualidade.</p> <p>Consultas: das 8 da manhan ás 9 da noite. Domingos até 2 horas.</p> <p>RUA BOA VISTA, 66 - S. PAULO - Telep. 2345</p>		<p><b>Redempção</b> Romance de <b>Veiga Miranda</b></p> <p>A venda nas livrarias Garraux, Alves e Magalhães</p> <p>Brochado 4\$000 Encadernado 5\$000</p>



Caixa do Correio; 1026



Semanario Illustrado  
 d'importancia : :  
 : : : : evidente

Redacção: Rua 15 de Novembro

50 - B



## Washington Luis



A eleição do sr. Washington Luis para prefeito municipal de São Paulo é um verdadeiro acontecimento politico, que ficará marcado na historia da nossa cidade um grande passo de progresso e desenvolvimento, que é o inicio de uma phase de sabia e honesta administração.

Ninguém mais do que Washington Luis estava na altura de ser escolhido para um cargo tão importante, porque elle, como já o revelou sobejamente, a uma energia de ferro une uma intelligencia lucida e perscrutadora e um caracter sem jaça e bem formado.

Depois da relaxada e bandalha administração Duprat, que deixou a nossa cidade em estado deploravel e os cofres municipaes, Deus sabe como, era mistér que um homem da envergadura de Washington Luis fosse collocado á testa da nossa municipalidade, para dentro em brevê ser remodelada a nossa cidade e restabelecidas as finanças do municipio.

E si o povo de São Paulo elegeu Washington Luis, é porque tem certeza de que elle será o autor desta grande obra de remodelação e restabelecimento.

Pena é, porém, que tenha a escolha de presidente da Camara, recahido na pessoa do sr. Raymundo Duprat, que deu muito má prova de si durante o tempo em que exerceu o cargo de prefeito.

Entretanto, temos muita confiança na consciencia dos srs. vereadores e cremos que a Camara se portará sempre com muito brilhantismo, digna de um prefeito como o sr. Washington Luis.

Assim sendo nada temos a temer, ou antes já podemos prever uma phase aurea na administração municipal.

## Coisas da Rua

No azul immaculado do céu, estrelas travessas pestanejavam e a Lua, esplendorosamente desbrochada como enorme camelia branca, espalhava sobre a terra, o alvissimo lençol da sua luz...

Cada scintillação do Grande Disco, « medalhão de prata pendurado no pescoço azul do infinito » é um beijo ardente, casto e luminoso, que os soffredores recebem, cheios de esperança, consolador !...

Foi n'uma noite assim que eu vi, encostada n'uma arvore de praça, cheia de magoa no oihar, uma doce cigana, cigantina formosa, que tirava sortes, que contava historias, adivnhava o futuro e arranjava casamentos...

Como era bella a cigantina !

Approximei-me e dei-lhe a mão espalmada para que ella a lêsse.

Como foi bondosa !

Nada de ruim me aconteceria na vida, tudo para mim correria bem, eu seria feliz.... mas.... alguém que eu não amava, me amava muito, muito, muito.

Um mixto de sympathia e de piedade começou a fazer-me um interessado pela sôrte daquella doce cigantina.

Nesse instante olheia-a e vi, duas lagrimas brilhantes e irisadas, porque condensavam em si os raios do luar, baloiçando á flôr dos seus olhos negros e seductores...

— Filha, vem. Senta-te aqui, conta-me a historia do teu viver. Porque soffres? Desabafa-te vertendo para o meu peito as torturas da tua alma. Vamos, dize alguma coisa.

— Ah! A vida é tão triste! Porque, meu amigo, a vida é tão ruim?! Desde o meu berço eu vivo arrastando pesado e dolorosamente pelo murido o fardo da minha miseria. Eu

queria ter um dia de felicidade, ventura e depois... morrer. Até hoje, nunca o tive e nem tenho esperanças de o ter jamais! Como é triste não se ter mais esperança.... Vivo soffrendo... soffrendo...

A's vezes, encontro um bom como tu, outras... (ah! nem gosto de lembrar) tratam-me a ponta-pés e quando faço propostas para ler o futuro, procurando ganhar minguaos cobres, respondem-me com estas palavras que me ferem tanto:

« Sae, vae-te, ladra !... »

Como eu soffro, meu amigo. E' disso que eu vivo... Não quero prostituir-me. Agora, vou ao rancho levar migalhas para minha Mãe. Quando te approximaste de mim, eu pensava na tristeza da minha vida.

Nunca tive um raio de sol que viésse, bom e consolador, animar-me e aquecer-me na noite escura do meu viver !...

A' flôr dos meus labios, nunca veio o rizo, no meu semblante, nem de leve, um sôpro de alegria passou...

Na minha meninice, vim sempre, palmilhando dolorosamente um saibroso caminho. Vim colhendo gottas de lagrima e sangue, soluços dolorosos e sentidos, magoados suspiros, que minha Mãe deixava pelo caminho onde andavamos eu e ella na dolorosa peregrinação de até hoje.

Adeus! Eu me vou. Já é tarde. Não quero aggravar mais o meu soffrer. Adeus.

Ainda de longe, me disse a doce cigantina: olha, alguém que o sr. não ama, lhe ama muito, muito, muito. Adeus!

Assim me fallou e partiu !...

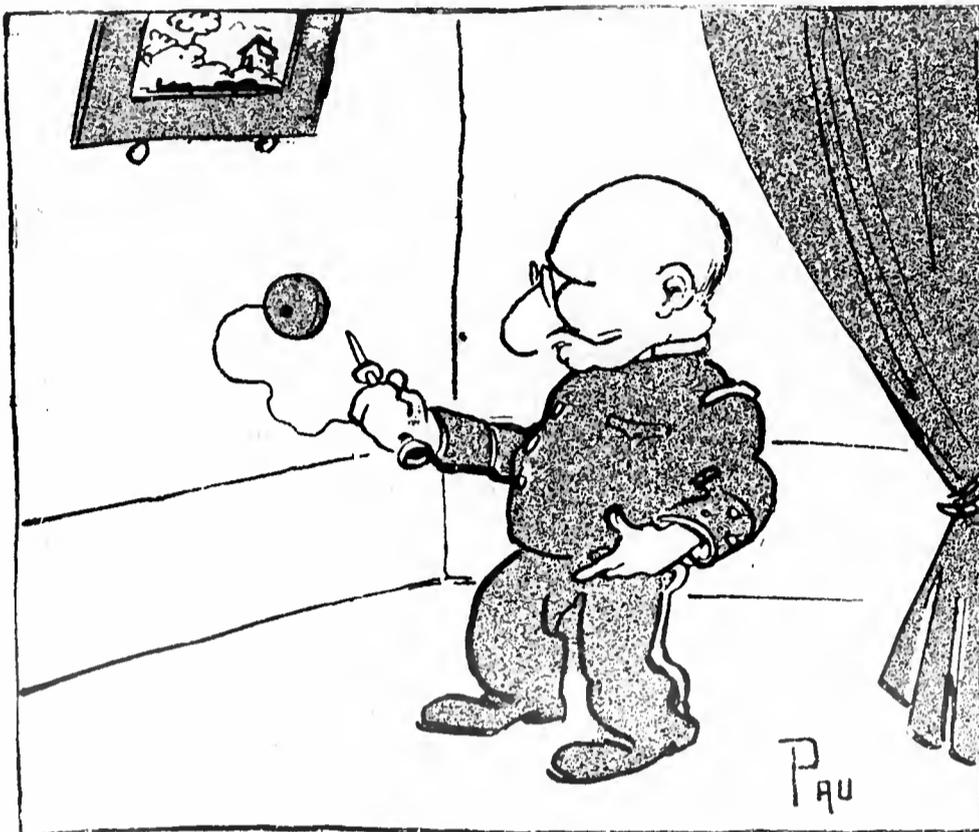
MARCUS PRISCUS



O sr. Jorge Americano vte requester privilegio para trocar o seu vestuario por toilettes femininas.

# O Pirralho

## Jogando bilboque



Ah! meu rico tempinho de sargento

## Dona Crise

Estou ouvindo, uma, duas, dez, cem, mil exclamações:

Oh! oh! oh! Quem será?

Dem me licença que escreva, lêiam e si não gostarem, façam o favor de contar uma melhor

« Fui hontem apresentado a ex.ma senhora D. Crise, senhora e despota no Universo inteiro.

Eu tinha acabado de jantar.

Esperava um bond que me levasse a Hygienopolis para admirar os « flirts chics » quando Bento de Jesus, me apresentou a distincta senhora.

Si é verdade que não tenho o direito de fazer a biographia na « integra » julgo-me porem, muito capaz de traçar ao de leve o seu perfil principesco,

A historia da ex.ma senhora é funebre.

Outr'ora — é a Incorporadora, o Banco do Brazil, a Caixa Economica etc. etc. que o dizem — era uma senhora que vivia rastejando, esmolando á porta dos casebres, fuminta, esfarrapada, execrada, abominada, toda syphilitica — naquella epoca não existia o 606 nem o 914.

Orn, eu não sou chalcinista.

Acho que toda essa difamação è um despeito enorme.

E' verdade que eu a conheci hontem, de passagem.

O seu porte elegante tem a mania de fascinar — e ella é capaz até de se encarnar, desconfio eu — nesses « conquerants » que vestem fracks fiados e usam cartolas aludadas.

E' uma senhora viajada. Fala todas as linguas, razão porque conhece todo o mundo. E' relacionadissima. Já foi camaradinha dos bisavos dos Rotschilids — é ella quem o affirma — e de tempos a tempos constuma fazer uma temporada — ou nas praias de Douville, Trouville, São Sebastião, ou nas cidades de Monte Carlo, Palermo e outras que me não vem á mente agora ».

(Um parenthesis)

Si o caro leitor ja estiver paulificado, aconselho continuar a leitura com muita paciencia.

Madame Crise, possui infelizmente, todos os defeitos, razão pela qual ja se habituou a ouvir improperios de cabo de esquadra, em letras garrafaes — como a campanha contra a estupenda Carne de Barretos — em typo 4o.

Chamaram-na — vejam como ella è franca — do ladra, destruidora do lares, cumplice dos adulterios, intrusa nas fortunas, perdida, impostora, trahidora e uma infinidade de adjectivos que o Pirralho não consenteria

que eu escrevesse, para não offender o pudor das suas inumeras amiguinhas

Madame que está falando o portuguez correctamente, em rapida entrevista que me concedeu declarou ironica e mordaz:

— Saiba meu caro jornalista...

— ...perdão, não sou jornalista.

— Saiba meu caro Doutor...

— ...desculpe-me, interrompe-a. Tambem não sou doutor...

— Saiba, meu caro Gavroche, estou cansada de viajar.

— Acredito. As viagens fatigam. V. ex apesar do physico possante, naturalmente tem dias de aniquilamento.

— E' verdade. Tenho tido. Envolveram-me na guerra dos Balkans; intr'garam me na França, na Turquia, na Grecia, na Italia, em Portugal; guerrearam-me na Inglaterra. Fiquei aborrec da com esses contra tempos.

Resolvi vir para o Brasil.

Confesso que já estava com saudades. Estive cá pela primeira vez nos governos do Floriano e Prudente de Moraes.

O Campes Salles, Rodrigues Alves e Affonso Penna nunca permittiram o meu desembarque.

— Permitta que diga a v. ex, que teve mau gosto. A sua viagem tão precipitada — si bem que annunciada ha muito por uma cartinha que derigiu ao senador Ruy Barbosa vem trazer-nos a ruina, o descredito para sempre no estrangeiro.

— Saiba, meu caro Gavroche, que está enganado. Represento a tábôa de salvação. Se o seu paiz periga è porque à testa do Governo está um analphabeto, um polichi-



## Collaboração dos leitores



O Inglez espantado com os boatos de revolta

# O Pirralho

## Collaboração dos leitores



Um rabula diplomata, passando o grupo no Coronel



nello de fancharia, um mentecapto, mas existe um remedio, muitos remedios mesmo para isso.

Colloquem no Governo um homen que tenha nome nacional, colloquem no Governo o verdadeiro e legitimo candidato do Povo.

— Percebo que Madame tem queda para a Politica.

Está, não resta a menor duvida, a par da nossa desditosa situação.

Na hypothese de uma revolução, que pensa madame?

— Que seria um mau passo.

Entao predominaria mais o meu poderio.

Depois, revolucionar o Paiz a exemplo do do Ceará é um grande erro. Quem aproveitaria seria essa caterva de bandidos jangotescos. Quem perderia seria o povo, o pobre operario.

— Ach: madame que o Exercito e a Marinha apoiariam o Governo?

— Não muito. Haja visto o que tem acontecido.

Como sabe obriguei os a vender o « Rio de Janeiro » e o « Riachuelo » e si os apertar mais terá que vender tambem o « São Paulo » e o « Minas ».

— Será capaz de tanta crueldade?

— Vejo que já descobriu os meus bons sentimentos.

— Faça-lhe justiça. A prova é que tenho sido bafejado por v. ex.

— Simpathia, caro Gavroche — voce é muito...

— ...oh! não gaaceje.

— Não estou gracejande. Se quiser a certeza pergunte ao seu amigo Barão Duprat. Já sabe que me demoro...

— Não sabia.

— Pois bem. Visital-o-ei alguma vez...  
— Oh! quant: gentileza. Prefiro que v. ex não me visite. Pouco paro em casa.  
— Está bem. Encontrar-nos-emos no Rio, no Pará, no Ceará, em Manaus.  
— Encontrar-nos-emos — virgula — v. ex deve concordar commigo, que antes só que má! acompanhado.  
— Bravo! Por hoje, separemo-nos...  
— Para sempre. Até as uvas.

Madame Crise, saiu em visita. O seu automovel de luxo, deslizou suave pela Rua Quinze.

Foi ao Casino, ao Palace Theatre, ao Polytheama, ás casas chics depois de meia-noite e ficou assombrada.

Theatros repletos. Automoveis um mais lindo e luxuoso que o outro. Champagne a rodo. Toilettes riquissimas, perfumarias estonteadoras, joias a brilhar como constellações no firmamento.

Madame voltou para o Hotel. Esquecia-me de dizer, que ellá está hospedada no Hotel do Oeste — este reclame vale bem 100\$000 — pois o Zucchi, não se cança de dizer áos seus innumerados freguezes que a distincta personagem está em sua casa.

Para não perder o fio da historia — já está no fim, caro leitor, ou cara leiteira, como diria o Marechal — madame subiu para os seus aposentos.

Despiu-se. F.eon nua deante do espelho. Deixou cair a trança loira e dialogando com a sua imagem, exclamou, batendo o pé,  
« Onde estou eu, que não arraso tudo isso a miseria? Eu que tenho o poder dos furações e terremotos?

Venha a revolução, porque só assim a minha vingança será barbara — passarão a viver a pão e banana. Z.



O Dr. Ricardo Gonçalves foi, finalmente, reconhecido.

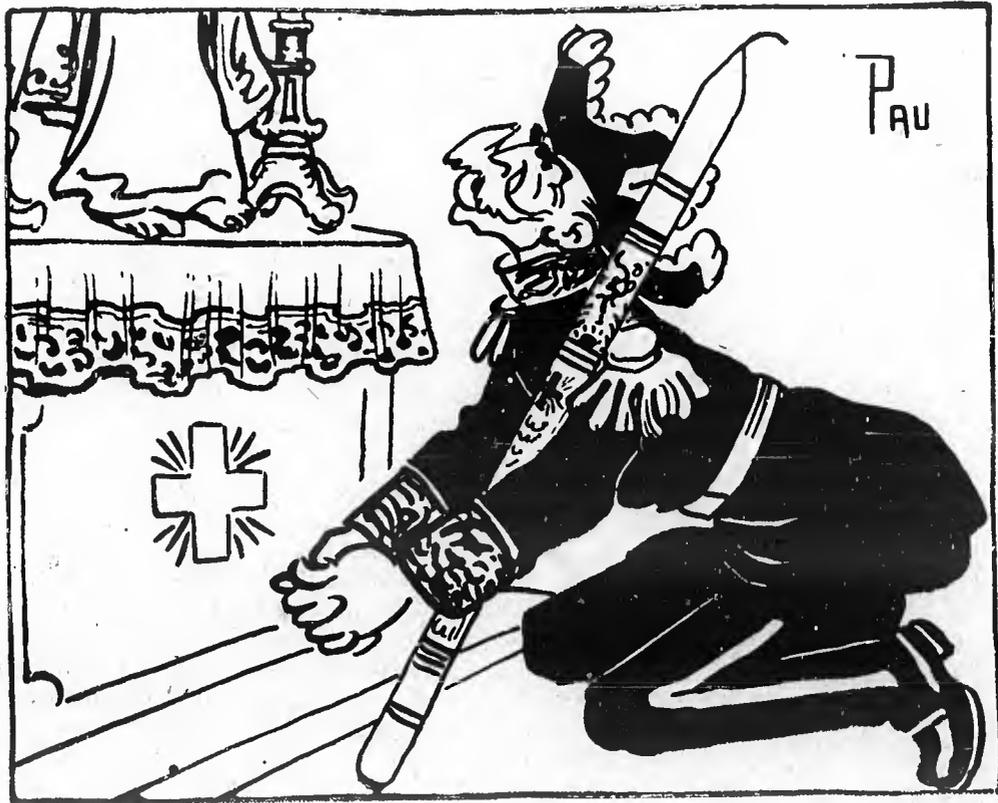
Nós que sempre tivemos para com elle uma grande amizade e uma grande admiração, regosijamo-nos muitissimo com o brilhante successo que obteve ao iniciar a sua carreira politica.

Para a Camara Municipal, Ricardo Gonçalves é um elemento de grande valor, pois dotado de um bello talento é um trabalhador incançavel e um denodado defensor do direito e da justiça.

Moço, muito moço vae para a Camara cheio de resoluções e de planos, conscio de que corresponderá á expectativa de todos quantos lhe deram o voto em 30 de Outubro.

E nós que muito confiamos no talento e no trabalho de Ricardo Gonçalves, desde já o felicitamos, porque temos certeza de que será brilhante a sua vereança.

## Manobras da esquadra



Alexandrino: Nossa Senhora do Parto, tome conta da esquadra

# O Pirralho

## OS ANNIVERSARIANTES DA SEMANA



Dr. Sampato Vidal  
14-1-1914



Dr. Carlos Guimarães  
15-1-1914



### Cortando.....



Mlle. anda enganada. Si de facto existe indiscreto, certamente não é A. B.

Quando Mlle. apanhava nvas., contem tudo ás suas amiguinhas.

Nega que não foi a culpada? Quem começou? Que den motivo para que B. A. mandasse do Rio aquelles postaes que vimos...

Acha madame que nos não devemos en volver com a sua vida. Concordamos mas o bom senso nos diz que madame deve ser menos escandalosa, principalmente quando seu marido está ausente,

Oito horas da noite. N' uma chic vivenda da Avenida Angelica, vimos monsieur P. roubar um beijo... Descubram quem foi a victima...

Mlle. não foi ao Internacional e fala tanto em beija-flôr.

Quem é o seu beija-flôr?

Pareciam noivos. Falavam tão baixinho que do camarote pegado, pouca coisa pudemos ouvir:

— Vou, si papai viajar...

— Viaje eu não, entendo que não deve faltar.

— E si elle descobre?

— Qual! e si isso acontecer, será em nosso beneficio:

Mlle. parece que soffre um pouquinho dos miolos, ou não aprendeu as regras da boa...

Não ha mais nada. Para que ser implicante, batendo as venezianas quando elle passa?

Pobre d'elle! Namorava e ora correspondido.

Na quarta-feira, noton grande movimento

em sua casa. Indagou. Era elle, a sua namorado ainda da vespera que se casava...

Brrta sorte!

Mlle. è uma pilha eletrica. Devolveu o Pirralho com uma severa observação.

A letra muito elegante, o papel muito per-

### Collaboração dos leitores



Um de cá de casa: O Correia

fnmado, mas a ortographia barbaramente assassinada.

Mlle. desmanchou o casamento, em tempo de evitar que Monsieur lhe avançasse no dote.

Quem è Mlle? Uma figrinha de sala que na sociedade ninguem conhece.

Elle, ao menos, tem nome feito e é conhecido em todo o lugar.

Na Rua 15, encontrames um b lhetinho em papel rendado, dirigido a "virtuosa", madame da sociedade chic.

Estava assignado com as iniciaes: T. P.

Monsieur está querendo introdznzir a moda em São Paulo: Chapeo de feltro claro, frak preto, sem collete, calça clara amarrotada.

Diz que è bohemia...

Gavroche

Não è esta primeira vez que chamamos a atenção dos srs deputados e senadores que vão ás secretaria durante a hora de audiencia publica e lá se demoram um tempão, esquecendo se de que o publico que està na sala de espera tambem precisa falar ao secretario.

Ha pessoas que precisando falar a um secretario teem que ir á Secretaria oito ou dez vezes e se conseqnem fazel o na decima vez, pôdem dar se por muito felizes, pois è raro o dia em que os srs deputados e senadores não tomem todo o tempo da audiencia publica.

Não è sem razão, portanto, que tocamos novamente neste assunto e queremos crêr que desta vez os srs senadores e deputados attenderão ao nesso jstissimo pedido, mesmo porque se trata de uma questão que diz respeito aos interesses do povo, e que per tanto, não devem ser descurados, principalmente per aquelles que são os seus legitimos representantes...

-- Em Minas já se fundaram as "junctas,, pro-Wenceslau-Urbano.

— Mas eu não concordo. Acho que devia ser Wenceslau-Snburbano.

— Ora essa, porque?

— Porque o Wenceslau è caipira.

# Normalistas diplomadas em 1913



1 Julieta P. Delgado, 2 Emilia C. Barbosa, 3 Adelaide del Nero, 4 Luisa Serroni, 5 Antonieta H. Ribeiro, 6 Noemia V. Barros  
7 Isolina Porto, 8 Alice D'Anna, 9 Maria José Jordão, 10 Risoleta Santos, 11 Alfredina A. Pereira, 12 Emilie de Sardanha da Gama.

# O Pirralho

## Maria

*Veja, prima, no outro dia,  
A desdenhosa Maria  
Que a tantos endoideceu,  
Fez a mais rosea promessa  
Que possa arder a cabeça  
Dum estudante como eu.*

*Ia bordar num lençinho,  
Com todo zelo e carinho,  
Meu nome juncto do seu:  
E isto, prima, é o bastante  
Para tornar delirante  
Um dondivanas como eu.*

*Mas, até hoje, Maria  
Não mandou, como devia,  
O mimo que prometeu:  
E esta lugubre espera  
— A prima vê — desespera  
Um impaciente como eu.*

*E si acaso essa inclemente  
Não me enviar o presente  
Que tanto me envaideceu,  
Maria, a diva incensada,  
Nunca será namorada  
Dum namorado como eu...*

**Paulo Setubal**



## «PIRRALHO» PATINADOR



No Skating Rink

## Perola que denuncia

Que contas darei ao meu marido, exclamava madame X, debulhada em lagrimas, a sua governante de confiança...

Rebentou-se o meu colar e falta a perola "côr de rosa".

— E' bôa! — redarguiu a franceza de ar austero e de pouca conversa...

— Uma fatalidade como outra qualquer. Tinha que acontecer...

— Cala-te minha bôa amiga. Ha 10 annos que convive commigo debaixo deste mesmo tecto. Viste o nesso Alvaro nascer e morrer. Conheces perfeitamente os cimes de meu marido. Coitado! eu tenho remorsos. Recordas-te daquelles bilhetes anonymos que foram parar á sua mão?

Descobriu a minha infidelidade e desde esse dia, mais se aggravou a minha situação. Que culpa eu tenho? Sou nma victima da natureza.

A sciencia que é a sciencia, não me pôde curar, quanto mais elle que é um fraco, um dominado!

Si elle comprehendesse isso...

Pobre Jorge! Não tivesse elle viajado, naquella noite tempestuosa, e estaria morto.

Quanto sacrificio fez por mim!

En o admirava: passei a amal-o.

Mál sabia eu que os meus amores criminosos teriam um fim tão tragico!

Jorge, é hoje nm transviado, um jogador profissional... um namorado platónico. Pediu-me que lhe emprestasse o colar, por dois dias.

Dei-lh'o.

Devolven-m'o hontem.

Quando cheguei, na occasião em que ia tiral-o do pescoço rebentou se, e logo vi que faltava a "perola côr de rosa".

— Mas o seu Jorge não teria roubado?

— Qual. Não creio. Isto é o demonio.

— Nesse caso a senhora deve mandar collocar outra.

Lembre-se de que seu marido está para chegar.

— Estás doente?

— Porque me perguntas isso, com esse sorriso de desdem?

— Extranhei que me não fosses esperar, o trem chegon no horario, telegraphiei... Ha novidades?

— Nenhuma. Tudo em ordem.

— Mens parabens...

— A trôco de que?

— Vejo-te sem as tuas inseparaveis joias! O teu colar principesco...

— Vou buscal-as e collocal-as...

Bellissimo achado, uma perola!... que for tuna...

— Sabes!

— Diga.

## «PIRRALHO» CHIC



Na Rua 15

— Acabo de encontrar esta perola, dentro do meu chinello. Não será por acaso tua?... Verifica.

— O meu colar está completo: 72 perolas.

— Deixa-me ver.

Porque trocaste a perola "côr de rosa", por esta quasi opaca? Porque impallideces, porque choras?

— As tuas perguntas me torturam. Procura acaso um pretexto para zanga?

— Por desejar saber a verdade?... Tens segredos para commigo? Acaso já te esquecestes da deshonra que implantaste em mi-casa? Temos novo Jorge?

— Não occultarei nada.

Escuta: eu, tinha perdido essa perola. Temi a tna colera, os teus ciumes injnstos. Mandei collocar outra.

— Mentas. Tiraste para servir alguem.

— Juro-te.

— Perjura, a senhora recommçou os seus amores criminosos. De hoje em diante, o meu quarto será junto ao meu gabinete; o seu, aquelle que bem entender. Enquanto a senhora tiver o meu nome, e nesta casa continuar como hospede, saiba respeitar a memoria de meu filho, d'aquelle a quem perfidamente a senhora recusou o peito, deixando-o morrer á mingua.

Pensa... Veja bem o que vae fazer...

Neste instante, o pranto convulsivo da esposa, abafou este dialogo...

# O Pirralho

## “Pirralho chic,,

Entendeu o elegante chronista do *Binoculo* de reduzir á expressão mais simples a elegancia do sr. Bernardino Machado, o sympathico embaixador da nobre nação portugueza junto ao nosso governo:

Como è sabido, o alludido « diplomata » achou que melhor calhava a vulgarissima casaca do que a farda de ministro para apresentar as suas credenciaes ao marechalissimo.

E assim fez.

Foi este o facto que motivou a colera do sr. Pirrentel que, pela *Gazeta de Noticias* de hontem formulou o seu libello crime accusatorio contra o réo Bernardino Machado, provando:

1º Que, a 10 de Janeiro p. f. o accusado, infringindo todos os principios da elegancia, e sem autoridade nenhuma para isso, transformou por completo o habito chic, envergando uma « simples casaca » por occasião de apresentar as suas credenciaes;

2º Que o réo agiu com surpresa para a victima (a elegancia);

3º Que o réo procurou logar onde se desconhecia completamente a moda, para mais facilmente perpetrar o crime de lesa-elegancia;

## «PIRRALHO» PATINADOR



No Skating Rink

## PIRRALHO PATINADOR



No Skating Rink

4º Que o réo agiu com superioridade em força-moral, pois que para elle se voltavam as homenagens no momento.

Nesses termos, pede-se a condemnação do réo no grán maximo do art. 1º do Codigo da Elegancia, com a aggravante de ser o réo um diplomata.

A opinião publica, que neste caso é o Tribunal do Jury, fará pois justiça, uma vez que as provas apresentadas são as mais esmagadoras possiveis.

Consta que o ministro vae constituir o Lage seu advogado.

Condemnai-o, Juizes!

♦♦

Já começaram as batalhas de lança-perfume na Praça da Republica.

Domingo, á noite, era graude a animação que lá se notava, havendo mesmo renhidos combates, entre gentis senhoritas do elegante « faubourg » da Villa Buarque e a alegre rapaziada.

No proximo domingo lá estaremos de esguicho em punho, na certeza de que havemos de encontrar um punhado de meninas « chics » rendendo homenagens prévias ao Deus da Loucura.

♦♦

Esteve deslumbrante o corso realizado domingo ultimo na Avenida Hygienopolis.

Basta dizer que as ruas Maranhão, Martinho e a Avenida apresentavam lindissimo

aspecto, vendose as mais distinctas familias em elegante « landau » bellamente ornamentados, alem de grande numero de curiosos, gozando as delicias de uma tarde gloriosa, na avenida mais aristocrata da Paulicèa.

♦♦

As familias da Avenida Angelica pretendem levar a effeito uma grande batalha de confetti e lança-perfumes na encantadora Praça Buenos Ayres.

Bella ideia!

♦♦

Está em grande moda a « voilette ». Sabem o que è « voilette »? Um véosinho usado em Paris pelas « demoiselles », e « dames », véosinho que tem a virtude de encobrir as boccas desdentadas e os narizes a Newton, deixando apenas de fóra os olhos e a fronte.

Bella invenção... para as feias.

♦♦

O « one-step », foi expulso de Berlim. Resta-nos o consolo de que o motivo da expulsão foi apenas o espirito rotineiro dos amantes da cerveja.

Não admitem, em materia de dansa, nada mais, alem das rodopiantes valvas. Consolemo-nos, pois.

Ruy Blas



Com gentil dedicatoria recebeu o *Pirralho* do distincto poeta italiano sr. Julio Pettinati a sua composição poetica *Sogno*, musicada pelo maestro Eugenio Menna.

Muito gratos.



## PIRRALHO PATINADOR



No Skating Rink

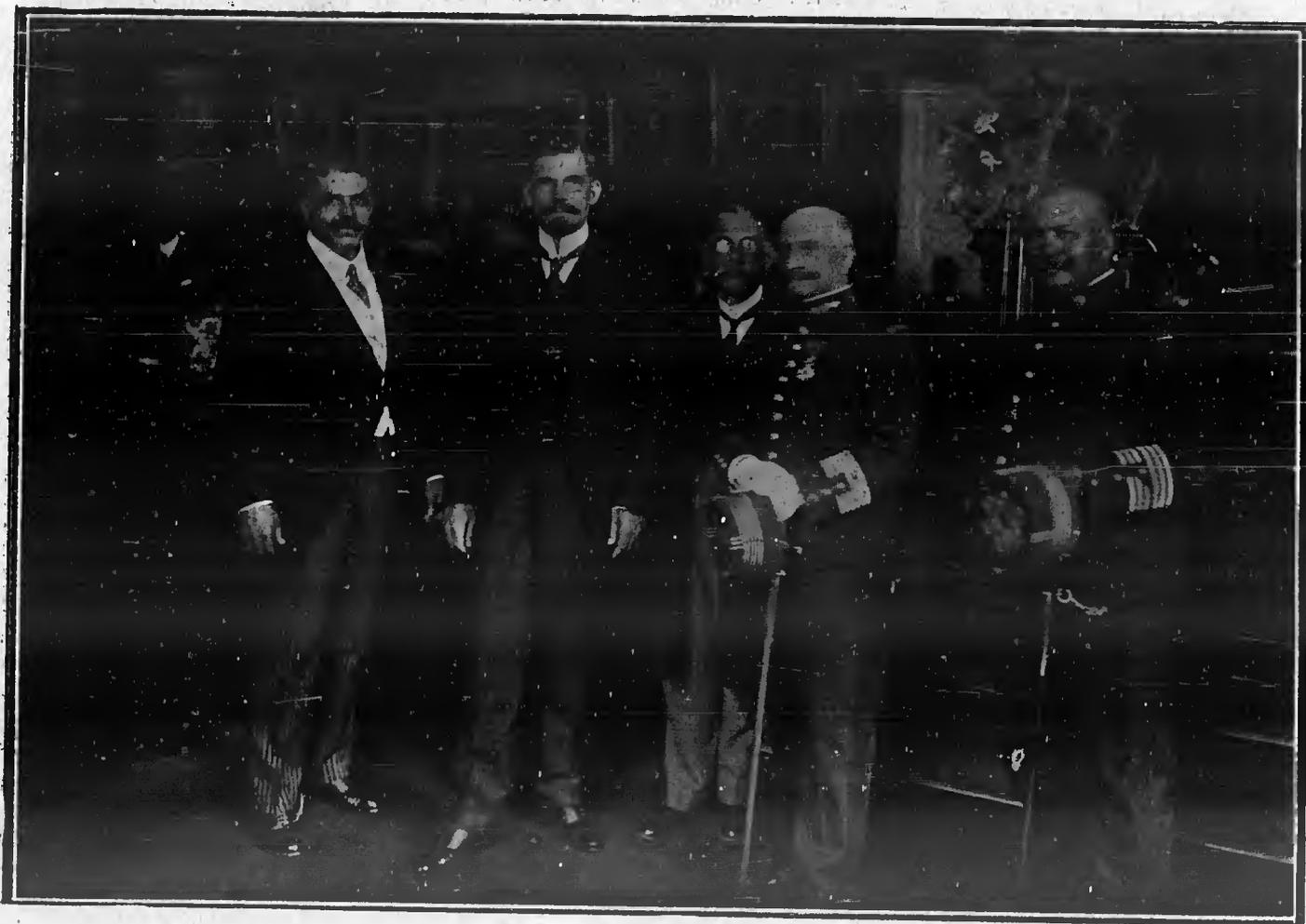
**O MESSIAS DA PREFEITURA**



**DR. WASHINGTON LUIZ PEREIRA DE SOUZA**

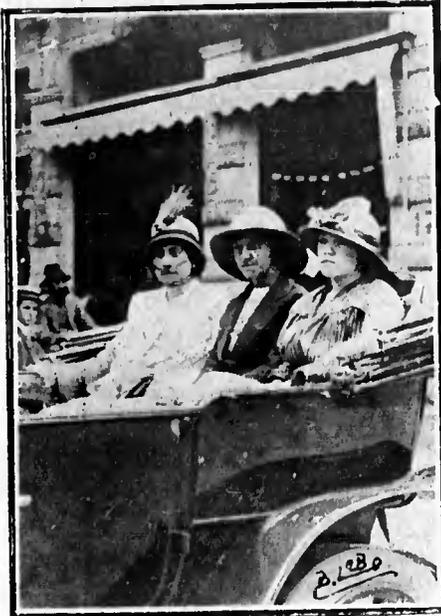
PREFEITO ELEITO E EMPOSSADO NO DIA 15 DO CORRENTE

2 aspectos tirados por ocasião da posse do dr. Washington Luiz, Prefeito escolhido pela opinião publica



# O Pirralho

## PIRRALHO CHIC



No triângulo



## As 19 horas

O domingo foi feito para o descanso, era o proverbio repetido, pela sogra do tenente Malachias.

Nem bem o gallo cantava, madame Simphoronia, muito digna sogra do meu muito digno Malachias, ia acordá-lo e a mulher e, num gesto que não admittia replica, ordenava-lhe que ambos fossem á missa do virtuoso Padre Euzebio.

— Ora! exclamava o Malachias puchando as cobertas que se haviam affastado do leito: bem poderíamos ir á missa chic, ás 11 horas, no S. Bento...

— Não senhor. Quem vae a missa chic, não vae por devoção, não, esta é a verdade, para exhibição...

Profanam a religião.

Não tem visto a D.<sup>a</sup> Ambrosia dizer que ha de se cazar pela terceira vez?

Pois ella vae em busca de marido. Tem dinheiro, acha que pode comprar qualquer moço bonito.

— Está bem, está bem.

— Sejam bons filhos. Vão e rezem tambem por mim;



Malachias e a sra. Cornelia sahiram em jejum. Quando voltaram encontraram dois ovos quentes para cada um, copo de leite e torradas.

Adoravel sogra...

Acontece que na terça-feira os recém-casados sahiram a passeio e um forte temporal os impediu de voltar para casa.

Madame Symphoronia, depois das 18 e 30,

digo, depois das 6 e meia da tarde, estava inquieta com a demora do genro e filha e com um appetite devorador.

Nisto chamaram-na no telephone.

— Allô. Prompto.

— Quem está falando?

— Sou eu mesma.

— Você quem?

— A sogra do tenente Malachias.

— Ah! desculpe minha sogra.

As trovoadas não me permittiram conhecer a sua dulçorosa voz.

Eu e a Cornelia, jantaremos em casa da D. Anastacia ás 19 horas.

— O que? 19 horas?

Que brincadeira é essa?...

— Ora, minha sogra, 19 horas, são as 7 horas antigas.

— Hum! venham logo, estou com sandades.

— Estou muito zangada com o senhor...

— Sem razão, minha querida sogra.

— O senhor bem sabe que não gosto de jantar só.

— Mas o culpado foi o temporal.

— Porque não vieram, com chuva se tinham o automovel a disposição.



A nossa esquadra, aproôu de novo «Rumo a mar».

Desta vez, que nos estará reservado?

Outra catastrophe?

Faltarão carvão, como já falta senso, character, credito e dinheiro?

Nada como esperar pelo dia d'amanhã.



## PIRRALHO CHIC



Na Rua 15

## PIRRALHO CHIC



Ma Rua 15



— Mas a senhora sabe, que a Cornelia, não pode tomar humidade. O seu estado...

— Que negocio é esse de 19 horas?

— Uma encrenca muito complicada.

— Então agora o relógio da Ingleza vae dar 16, 20, 23 horas?

— Certamente.

— E quando chegar a hora 0.

— ???

Diga-nos o sr. Fidelis de fidelissima memoria, como marcará o relógio dos senhores Inglezes a hora 0.

S.



## MENTIROSOS

Dizes que em teu olhar não ha mentira, e lanças-me uns olhares amorosos...

E eu te digo tambem que em minha lyra a peta não entôa os seus cantares;

mas somos refinados mentirosos,

e não sei qual de nós o mais perverso.....

Si tu mentindo muito em teus olhares,

ou si eu mentindo mais em qualquer verso!

C. Pires



Coisas da politica... Serà retirada por todo este mez, a candidatura de conciliação do Sr. Wenceslau Braz.

O candidato será o sympathico e rosado Sr. Jorge Americano, talhado para um esplendido substituto do Marechal Hermes!...

N  
Jan  
a r  
F  
das  
sadi  
mer  
S  
3  
alfa  
é un  
V  
ecor  
G  
med  
catr  
O  
tum  
nho  
envi  
vã á  
V  
Z  
raltu  
trab  
ludo  
da  
Rua  
A  
grac

# Pirralho

## «PIRRALHO» PATINADOR



No Skating Rink

## Pelo trem da tarde

### Minha inexquecível Tia:

Não sei como lhe retribuir tanta gentileza. Jamais pensei que a senhora levasse á serio a minha brincadeira.

Foi pois, sinceramente triste que recebi das mãos do Coronel Minhoca a minha mesada, correspondente a Dezembro com o augmento de 150\$000.

Son verdadeiramente feliz.

350\$000 mil para mim que tenho pensão, alfaiate, lavadeira e sapateiro por sua conta é uma fortuna.

Vou seguir os seus sabios conselhos, Vou economisar.

Guardarei no British Bank, porque tenho medo da Caixa Economica em vista das falcatruas federaes.

O Coronel, que ainda não perdeu o costume de me elogiar, contou-me que a senhora ficou satisfeita com a carta que lhe enviei e que em Junho, faz questão que eu vá á Europa.

Vou usar de franqueza.

Da casa *The chromographic*, recebeu o Pirralho, duas bellissimas folhinhas, de desfolhar trabalho em alto relevo de celuloide e veludo, executado em São Paulo, nas officinas da quelle conceituado estabelécimento da Rua Tnpimambá 58, nesta capital.

Ao *The chromographic*, o Pirralho muito agradece.

Só acceptarei o convite si a minha incomparavel tia tambem fór. Sosinho, nunca. Deixar a minha tia, isso é que não...

A semana que hoje se finda, não foi muito prodiga de assumptos.

Felizmente, o seu *Post Scriptum* veiu em meu auxilio.

Esse negocio de escandalo nem sempre é verdade.

Costuma-se dizer que é preciso fazer-se *chantage* para a venda dos jornaes augmentar.

Ora, como a senhora em sua carta me pede noticias pormenorizadas dos ultimos escandalos eu fiquei numa posição esquerda porque até o jornal que diz não viver do vil metal, faz como os outros: quando se trata de gente rica, o escandalo é abafado quando se trata de gente pobre, berra durante uma semana.

Ora, o tal caso do «Conde Papalino», que comprou uma criaturinha, dizem as más linguas, que se refere ao Conde Asdrubal — eu não affirmo e nem acredito.

O escandalo da Rua 15, só teve como testemunha um dos irmãos Worms da casa Michel. Elles porem, recusaram dizer á reportagem, qres eram as victimas.

A respeito do terceiro e parece que ultimo escandalo chic, o do «Engenheiro da Prefeitura», o engraçado vespertino que explora o caso, em ùia da semana declarou que si a policia abafasse o inquerito, elle publicaria o nome do engenheiro.

Ora, pergunto a minha tia, protectora dos pobres, si jornal independente, assim deve proceder.

Eu conclui, que o jornal está ameaçando indirectamente ao Engenheiro.

Si elle resolver passar nmas vermelhas... o povo que diariamente, avido de conhecer o protagonista compra o jornal, ficará chuchando o dedo.

Pobre do Villaça. Si elle estivesse na Imprensa creio que o «Engenheiro» já estaria desmascarado.

O estado de Sitio foi adiado. O Hermes por occasião de um dos despachos collectivos quiz ouvir a opinião dos ministros.

O Riva, o Barboza, o Lauro votaram contra.

## PIRRALHO CHIC



Na rua 15

O Herculano, o Vespaziano, o Alexandrino, si o caso exigir — como quem diz si o Pinheiro quizer.

O Edwiges não fez cerimonia. Optou abertamente pelo estado de sitio.

Bom, que o feitiço não vire contra o feiteiro, como já succedeu no Estado do Rio.

A esquadra, pintada de verde e amarello, conforme os desejos de madame la presidenta, seguiu «Rumo ao fundo...

Qual será o navio que desta vez não voltará?

Descobriram uma fabrica de notas falsas. Eu mesmo fui victima de uma cedula de 10\$000.

O jogo do bicho toma proporções assustadoras.

Em menos de 15 dias abriram-se 15 casas de «Bicho» no centro da Cidade.

Depois dizem que o dr. Eloy quer acabar com o jogo.

A Incorporadora, incorporou-se fraudulentamente á massa fallida, do club dos trantantes e desavergonhados planistas.

Abraça-lhe com saudade o seu sobrinho  
JOCA.

## PIRRALHO CHIC



Na rua 15

Com vistas do sr. *Altimo Arantes* — Num terceiro andar, da Rua 15, dois cartazer regulares ostentam o interessante letreiro. *União Escola-Franco Paulista*.

Ora, como a sala occupada vive o mez inteiro fechada e corre insistentemente que os alludidos «cavalheiros», são subvencionados gordamente pelo Governo sempre seria bom uma visitatisha...

Quem avisa, amigo è.

# Pirralho

PIRRALHO CHIC



Na Rua 15



## Concurso de Belleza

É esta a segunda apuração do nosso concurso annual de belleza. Os coupons para a votação, acham-se na capa da nossa revista, parte interna.

Abigail Dauntre	1
Baby Pereira de Souza	5
Beatriz Machia	6
Cleonice Lacerda Ribeiro	6
Cybelle de Barros	4
Carmen Suppley	5
Elly Rocha	9
Elvira Marques	1
Esther Chicocca	1
Eucarina Simões	2
Fernanda Giusti	2
Gilda Conceição	8
Isabellita Barbosa	15
Iracema Sá	2
Julia de Carvalho	3
Julieta Roos	3
Jacintha Ronchi	4
Lalá Guimarães	2
Lisetta Guimarães Bôanava	1
Mequinha Sabino	6
Melica Jaboty	10
Marion Piedade	1
Margarida Leite	3
Margarida Magalhães Castro	2
Margarida Prado	2
Marisa Patereau	2
Marina Prado Penteadó	2
Ninete Ramos	2
Luiza Maria E. Santo	1
Olga Rodrigues Lopes	1
Ruth Penteadó	18
Renata Crespi	6
Sylvia Valladão	3
Tanga Bourroul	2
Vera Paranagua	4
Vilma Padua Salles	6
Zuleika Nobre	11

## «Pirralho» patinador

Inegavelmente, o verdadeiro dia «chic» do Rink é às terças-feiras.

«Chic», pela variedade de semblantes, e olhos tentadores...

Em materia de moda si o Ruy Blas, nosso collaborador paralytico, pudesse tambem patinar, certamente não deixaria de comparecer ao Rink, todos as matinhões e então, teriamos bordoadas todos os sabbados.

Ruy Blas, quando discipulo do Pimentel era um terrivel no Binculo.

Conhecia a sociedade caricca a fundo.

Intigava os namorados, arreliaava as futuras sogras e zombava dos maridos submissos.

Calculem Ruy Blas, rabiscando o perfil dos namorados, que affluem ao Rink, ludibriando deliciosamente os papás, dando o Rink como uma necessidade physica!?

Vimos entre a selecta concorrência, Mlles B. P. S., S. A. P., V. P., A. S., R. P., N. A. L., D. P., A. P. U., O. P., M. P. O., I. B., H. S., E. S., B. C. P. S., A. S. F., A. S. F., C. B., M. P., Z. C., G. C., A. C., Mia M. C., C. D., M. da M. C., C. V., A. R. D., R. S., E. M. F., C. M. G., J. M. F., C. S., Mta M., A. A. P., M. S.

Mlle. B. P. S. de rosto alegre.

Mlle. M. P. P. com o chapéosinho delle.

Mlle. C. B. como sempre, fazendo lettras.

Mlle. M. M. C. esteve infeliz. Caiu e felicitamol a por não se ter machucado.

Mlle. B. P. S., pareceu nos muito zangadinha.

Daríamos un «drce», a quem descobrisse o que os sens labios murmuraram, quando sabiamos.

Mlle. E. S. dormindo nos patins. —

Mlle. I. B. não deve facilitar muito, pois quem è noiva corre perigo.

Mlle. ? com uma carapuça carnavalesca.

Mlle, 1000 contos, triste.

Monsiur T. P. depois que voltôu da roça só patina com mesdames.

Si a sua noivinha souber.

Não honve maxixe.

Sò.



Durante o dia, é uma vergonha, transitar-se pelo Correio Geral.

Têm-se a impressão de que não existem vassouras n'aquella repartição.

Era preferivel o sr. Azambuja, mandar collocar umas cestas para evitar que o publico que entra e sae, joguem pedaços de cartas, jornaes e outros papeis no chão.

A limpeza é um requesito indispensavel para a hygiene.

## PIRRALHO CHIC



No Largo da Sé



O atr

A su  
crenca  
cuglian  
genti.

A ge  
pandig  
i dize  
gnista  
strilim

I di  
dizê c  
do pru

Pruc  
Us p  
brutto  
te adu

O H  
o Zere  
dadd é  
tê una

otra, o  
o Giol  
miglio  
Pigues

Té a  
niversi  
pichini  
nu ten

niversi  
piore c  
u viad  
uma b

O c  
pandig  
també  
va lá c

c'on p  
Ma  
ninguê  
u prug

so!!  
Oggi  
graziat

as «co  
piore  
butó i  
mas, c  
Ma  
ciali?»

As  
purçò  
chi a  
nella s  
Per



# O RIGALEGIO

Dromedario Ilustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO  
LITERATURA, VERVIA  
FUTURISMO, CAVAÇO

Organo Independente do Abax'o Piques i do Bó Retiro  
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Relattore e Direttore: JUÓ BANANÈRE

1914

REDAÇÕ I FICINA: Largo do Abax'o Piques pigdo co migatorio

## A Convençõ Suciali

O atrazimo duo povo. Io non gusto delli, pronto! —  
Un di io si arivortê — A polizia — Non bringa  
surdadigno di mezza pataca! — Brutta brighia —  
Varas nutiça.

A sucietá ò uma brutta en-  
cencia chi só presta p'ra ins-  
cugliambá c'oa pac'enza da a  
genti.

A genti quere afazê uma brutta  
pandiga, ma vê un funcionario  
i dize p'ra genti: — Non faccia  
guista robba chi a sucietá dà o  
strilimo!

I dispoza tuttos munno vê a-  
dizê che o seculo XX é o seculo  
do progresso!

Prucresso una óva!!!  
Us povo'o stó, maise é eun  
brutto atrazimo! Per tuttas par-  
te adumina a ingninoranza.

O Hermeze é un igninoranti,  
o Zeredo é un *piquepoque*, o Pie-  
dadd é un troxa, o ré da Italia  
tê una perna maise piquena da  
otra, o Capitó é un mammifero,  
o Giolitti é un fitêro e io só o  
migliore barbiere du abax'o  
Piques.

Té apparece a infanzia do u-  
niversimo, quando tutto inda era  
pichinino. Naquillo tempo, cioè  
nu tempo da infanzia da do U-  
niversimo o Tieté era pichinino  
piore du riberdê de Pacaembú,  
u vinduttimo du xá apparicia  
uma bringadeira di griança.

O ciano Atrantico era una  
pandiga; io co Jota Jota, chi  
tambê é d' aquillo tempo intra-  
va lá dentro p'ra piscá lambari  
c'oa penêra.

Ma n' aquillo tempo tambê,  
ninguê andava dizenno chi tenia  
u progresso, u brutto prugres-  
so!!

Oggi inveiz, chi tê o indis-  
graziato du progresso, tê tambê  
as «convençõ suciali», chi è a  
piore purcheria che Deuse fiz i  
butô iuzima istu vallo di lacrom-  
mas, cunformo diz o poete.

Ma chi è «as convençõ su-  
ciali»?

As convençõ suciali é una  
purçõ di impocrisia i di regolas  
chi a genti non podi dà o fóra  
nella sinó vai p'ra gadêa.

Per insemplio: Agenti tê di

andá vistido é si a genti sai  
pillado na rua o Lacarato bnta  
a genti inzima a, Gadea.

I o chi è, a genti andá visti-  
do? E' una convençõ suciali.

Morre a mulhére da genti i a  
a genti, pur causa da convençõ  
suciali tê di si visti di preto  
uguali come un aribú!

Ma che purcheria? o luttimo  
non è na roppa che devi butá,  
ma si un goracó!! Io per insem-  
plio, fiquê co goracó tutte pre-  
tigno quando murreu a Juóquina  
mia mollhére.

Otro insemplio: — A genti tê  
a piuidê chi o Capitó é un troxa;  
adra a genti xega nu larghe du  
arrusá i incomincia di gridá chi  
o Capitó é un troxa. Nisto mo-  
mente vê a polizia, i c'oas parti  
di fazê arispetá a convençõ su-  
ciali, buta a genti na gadêa.

Orabolla!! di repenti agenti  
dá u strilimo i péga nu tiro na  
Sucretá!...

Dispoza tuttos munno inco-  
mencia di dizê chi a genti é  
anarchiste.

Anarchiste non signore!  
A genti non è troxa, estu si!

Altrodí io dê un brutto strili-  
mo con ista engrenca das con-  
vençõ suciali!

Intó stava afazens un calore  
indisgraziato.

Proutto! piguê un brutto ba-  
guo c'oa acqua frigia, buttê o  
scapello inzima a gabeza i sai  
pillado p'ra rua.

Quano scigãê na rua 15, vignó  
nu sordado i mi disse p'ra mim:  
— Steje presó c'oa ordi dn  
Lacarato!

— Non steje!  
— Steje!  
— Pur che mutive?  
— Pur causa che o signore  
stá pillado.

— Stó pillado co migno di  
gnêro, proutto!

— P'ra andá pillado a genti  
non gasta dignêro.

— Non gasta una ova! Io

gastê millequinheuto d' um sa-  
bulete con perfume che io cum-  
prê do Ahron Bechara, p'ra si  
lavá.

— Dexa di prosa! Intaliano  
só tóma banho quando nasce!

— Non bringa surdadigno di  
mezza pataca, sinó io ti prégo  
a mó.

In roda di nois stava xiigno  
di pissoalo sapiáno a brighia.  
Stava o Xico do Boteghino, o  
Beppi Zanfioniste i o Garluccio  
migno genero.

I o surdadigno quireno mi livá  
p'ra gadêa.

— Vamoses s' imbóra! diceva  
o surdadigno.

— Sáí daí só traxa!

— Troxa, vucê vai vê já nu  
pau.

Aóra illo mi pigó ni mim i  
mi pregó nu tranco.

Intó io fiz un signalo p'ru  
Xico, p'ru Beppi i p'ru Carluc-  
cio i gridê: — «Abax'o as con-  
vençõ suciali!» i fexemos o  
tempó.

Uh! mamma mia! che frê-  
ge!!...

## Sessó Teligramica

Rio, 12 (Merigana)  
Ntíças aricibidases di Petro-  
polio digano che o Hermeze già  
tive dois figlio, un xamado Her-  
migo i o otro Funzeguinha.

N. da Redaçõ — Uh! che gu-  
marada «gotubo» o Hermeze!  
Né dexó appassá o novemeze.

Rio, 12 (Speciale)  
Juó Bananére  
Zan Baolo

Cunvido o illustro amigo pur  
causa di vim afazê o padrigno  
inzima o Fnnzeguinha.

Hermeze  
N. da Redaçõ — Che speranza!  
Io non vò afazê o cumpadro  
ginntó co Hermeze né si mi  
gorta o pis:oco p'ra fóra da a  
gabeza! Io nõ! che illo mi péga  
a caguira inzima a vamiglia.

Tajubá, 13 (Havases)  
Digono nas roda bê infurma-  
da che o Venceslau s'inforcó.

N. da Redaçõ — E' mintira.

Rio, 13 (Urgentino)  
Ntíças di Petropolio a cu-  
munica che o Funzeguinha, o  
figlio maise piqueno du Her-  
meze, tive una brutta brighia  
co Giangote i quibrô a garadelli.

N. da Redaçõ — Bê dize a re-  
gola: — «Gaxorigno di razza  
gorre caça».

Parigi, 4 — (Stefani)  
Nun disastriamo cuntecido onti  
inzima, nua sproracó di mina  
di carvò, rebentó a mina i man-  
dó o pissoalo p'ra zima dus a-  
resos.

Un tale xamado Pietro Per-  
natorta fico scangagliado!

Un otro, co nomino di Gio-  
vanni di tale, a gabeza delle  
fui para na Italia i as perna na  
Lemanha.

Bó Ritiro, 12 (Speciali)

O nutabile xefe pnltico dis-  
sta zona, sig. dott. Piedadd, fiz  
onti nu bunito discursino popo-  
lare dizenno che o pòvo fui aru-  
bado p'ro pissoalo da Camera  
passata, ma chi aóra illo vai  
pigá uma brutta sforra p'ru po-  
vo, pur causa che illo tambê  
vai arubá tuttos aramo da Ca-  
mera, piore d' un ladro di gal-  
ligna.

N. da Redaçõ — Io unnga vi o  
Piedadd arubá aramo, ma já  
vi illo arubá galligna quando era  
maise piqueno i posso adeclará  
che illo é nu ladró di primeira  
glasse.

Rio, 13 (Merigana)  
Na urtima reunió du P. R. C.  
furo presentado gandidato p'ra  
disputadimos afederalo os sige,  
Herminho i Funzeguinha, figlio-  
ses maise pigneno du Hermeze.  
N. da Redaçõ — Che brutta  
sbornia!

## EXPERIENSTE

ARTIGOLO I — Chi insigná o *Pirath*  
non apaga o *Rigalejo*.

ARTIGOLO II — Chi nou insigná apa-  
ga trezentó.

ARTIGOLO III — Iсту giornale é o or-  
gano difensore da proteçõ p'ru  
animale.

ARTIGOLO IV — Du Hermeze da Fun-  
sega tambê.

ARTIGOLO V — Chi non vutá n o Luig  
Vampa p'ra governatore da Repu-  
blica sará esgulhambato nos arti-  
golos du *Rigalejo*.

ARTIGOLO VI — Non si ricebe né si  
disinverve origali.

JUÓ BANANÈRE  
Girente

## Café Guarany

O MAISE COTUBA

Rua 15 de Novembro

# O Pirralho

Si fracassar a candidatura do sr. Jorge Americano, consta-nos que o mesmo senhor iniciará a sua carreira na aviação. Para isso, já tiza «paletots» marca aviador.



## Pirralho... carteiro



**Tenente:** Recebemos a sua carta. Muito obrigado e sempre ás suas ordens. Abraços e beijos de toda a redacção que comovida agradece a sua generosa manifestação de sympathia.

Gratos.

**Francisco Sendro:** Recebemos os seus trabalhos. Aproveitamos alguns, que serão publicados. A escolha foi feita pelo Pau, nosso caricaturista. Gratos e ás suas ordens,

**A. B. C.:** Recebemos a *piada*. Infelizmente não tem muita graça, por isso não a publicaremos.

Sempre ás ordens.

**Amelia:** Recebemos a sua carta. A sua interpretação não foi correcta. Emfim...

Apezar de não sermos agente de recados, transmittimos o seu ao nosso companheiro B. Quanto ao negocio da «bella» do Internacional», só elle lhe poderá dizer.

**Mlle. L. S.:** Vimol-a comendo cacão em frente á casa *Au Bom Diable*. Porque não nos offereceu? Nós também gostamos.

**Mlle. Bemzinho:** Como não nos appareceu, ficou sem ler muita carta engraçada que tínhamos sobre a mesa.

Ah! si soubesse!...

Emfim... como não appareceu...

**Monsieur Chico!** Isso só com Ruy Blaz, o nosso competentissimo chronista elegante, ou com o sympathico Dr. Mello Nogueira, na redacção do *Commercio de São Paulo*.

A's suas ordens.

*Azambuja Administrador*



O sr. Jorge Americano requereu do sr. Secretario da Fazenda, um auxiliar, para poder livremente pleiteiar a sua candidatura a successão presidencial.

## EPITAPHIO

Aqui jaz um Barão desventurado,  
Que morreu de desgosto e de amargura,  
Pois quando elle se viu amargurado  
Tiraram-lhe da bocca a rapadura.

Dizem que lá no norte foi soldado,  
Mas em São Paulo a estrella da ventura  
Sorriu-lhe e derepente o improvisado  
As escadas galgou da Prefeitura.

Foi um prefeito mais do que perfeito,  
Energico, severo, aspero e duro,  
Fez tudo andar direito e bem direito.

Viveu pobre e morreu na quebradeira,  
E ao morrer como um justo e como um puro.  
A' cidade legou lixo e poeira...

*Pau d' Agua*



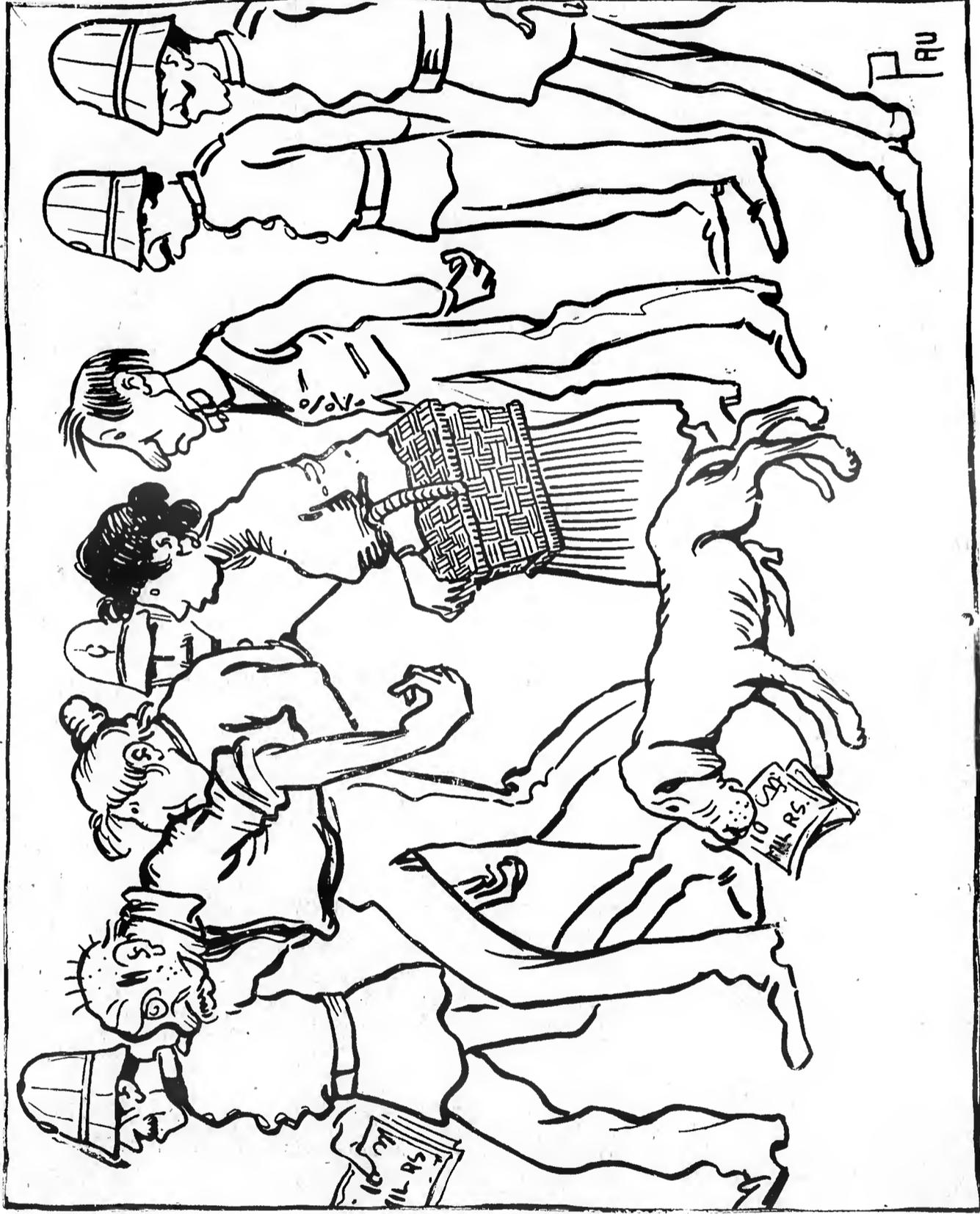
## No cemiterio dos roubados



Estrondosa manifestação das victimas das celeberrimas avenidas

# Furo policial

(Os verdadeiros benemeritos da crise são sempre perseguidos pela policia Artigo 9 § 10 do codigo dos Falsarios)



A familia d'Agostini, preza arbitrariamente, na Rua Augusta, no momento em que resolve o grave problema, de salvar o paiz da banca-rotá

# O Pirralho

## As filhas de D. Mariquinhas

## Na figueira municipal

Ao Jacyntho Góes.

Internadas do novo no collegio, Isabel e Clotilde, as travessas criaturinhas que pouco a pouco iam deixando a D. Mariquinhas de cabellos brancos — passaram a ser as personagens em evidencia no Interacte.

Nada se fazia, nas horas de recreio, sem que uma ou outra fosse consultada.

Em menos de um mez a meninada do collegio «pintava o sete» como gente grande. Todas tinham o seu namorado. Na hora da missa, era um voltear de cabeça, que não se acabava mais.

Assim, a monotonia do collegio foi desaparecendo.

Todas as tardes formavam-se grupo para ouvir Isabel e Clotilde repetirem as historias da preta Eulalia.

A irmã Polycarpa que andava desconfiada com Isabel, certa tarde, depois do escurecer, surpreendeu-a com outras duas collegias empolouradas na figueira do collegio que dava frente para a Avenida.

Nada disse. Na hora do chá, a prioriza, tomando o lugar da irmã Polycarpa, tomou uns ares de oradora, e enquanto as meninas trincavam as torradinhas e biscoitos fez uma preleção contra o «firt».

Isabel ouvira, de cabeça baixa.

Quando todas foram para o dormitorio, a irmã Polycarpa, carinhosamente reteve Isabel. Ambas foram para o jardim.

— Diga-me, filhinha, gosta de facto daquelle moço elegante, de cabellos acastanhados e crespos? Você tem 18 annos, dia mais dia menos terá que se casar.

— Promette-me, se eu lhe disser a verdade, não contar a ninguem?

— Prometto.

— Gosto de outro moço. A's 11 horas estará á minha espera no portão principal.

— Você, filhinha, costuma sair á noite do dormitorio?

— Sim. E' a unica hora que lhe posso fallar.

— Pois bem. Já que você não me occultou nada, vou lhe fazer minha confidente. Aquelle moço do cabelleira acastanhada, eu amo...

— E' meu primo.

— Seu primo? Que felicidade! De hoje em diante, seremos amiguinhas. Todos os dias você sahirá commigo á rua, quer?

— Como não?

...  
Ahi está como Isabel, influenciada pelas historias da preta Eulalia, conseguiu implantar o regimen do «firt» no collegio e fazer com que a irmã Polycarpa abandonasse o habito, casando-se com o primo Antonio.

S:



Desta vez poderei tirar o ventre da miseria?

A salva de palmas que ante-hontem, por occasião do sr. Washington Luis assnimir o compromisso, ecoou no recinto da Camara Municipal, teve a magia de patentear a olhos descobertos, quanto era odiado em S. Paulo o nefasto Barão.

Teve a significação de bofeteadas em plena face do inutil Barão, á luz do dia.

Palmas e mais Palmas receba o dr. Washington Luis, porque as merece...

•••  
O magnesio, faz mal aos olhos myopes do Barão, quando não se trata de cavação. S. exa. prohibiu por occasião da posse do dr. Washington Luis que os photographos cumprissem o seu dever.

Fez, e talvez tivesse razão, porque nenhum photographo queria photographar a cara impip cada de s. ex.

Seria uma chapa perdida o uma vergonha para os collegas que o rodeassem.

•••  
**Consuminou-se**, conforme previramos o acto vergonhoso da Camara, sordidamente homenageando ao imprestavel Barão Duprat, elegendo-o para o elevado cargo de Presidente da Camara.

Que meritos, perguntamos nós, possui o sr. Duprat, causador directo das vergonhosas roubalheiras, para ser preferido para o cargo deixando de lado um Carlos Botelho?

Acaso os pobretões vereadores de 1910 e milionarios hoje, vivem na doce illusão de que mancomunados com o analphabeto ex-prefeito, poderão entambolar novos accor-dos criminosos, lesando o Thezouro?

Estão enganados. Ou o sr. Washington Luiz, fará uma administração brilhante ou abandonará o cargo, uma vez que veja o seu pensamento, embaraçado pelas ôcas intelligencias, que tinham assento naquella Camara, com raras excepções.

Enganam-se os tartufos!...

•••  
O sr. Fonseca Hermes em carta derigida ao «Pirralho» solicita o nosso reconhecido prestijio, para pleitearmos a candidatura do sr. Oscar Porto, para a quadrilha. «Jangotesca» da qual o illustre leader do Governo é Presidente no Rio.

Será attendido...

•••  
O sr. Jorge Americano vestir-se-á de Venus nos bailes carnavalescos que o Concor-dia está organisando.

# O Pirralho

## Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insuficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephritis, ureturita cronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque elle não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito: Drogaria FRANCESCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 10 - Rio de Janeiro



**SO'** E' calvo quem quer ———  
Perde os cabellos quem quer —  
Tem barba fallhada quem quer — **Porque o** —  
Tem caspa quem quer ———

### PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparece completamente a caspa e quaisquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogaria Francesco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 10. — Rio de Janeiro



### A. DE BARROS LOBO

Photographo do "PIRRALHO" e "CARETA"  
Especialista em Ampliações, Reportagens e Photographias de Luz Ictinografica



Laboratorio: RUA 15 DE NOVENBRO, 50-B  
TELEPHONE 1561 — S. PAULO

Encarreg-se na capital e no interior de todos os trabalhos concernentes á sua arte, como sejam: Retratos, Vistas, Instantaneos, Reproduções e Ampliações até 2 metros por 1, viveis, Reportagens de Festas, Banquetes, Pic-nics e c. Atende a chamados



### ANTONIO DE MARIA

Agente de Jornaes e Livros — Fornecedor das Estradas de Ferro — Caixa 821 — Escriptorio Rua Boa Vista 5 — S. PAULO

«Agente geral da «Caretta», «Correio da Manhã», «Imparcial», «Epoca», «Jornal do Brazil», «Figuras e Figuras», «Malho», «Tico-Tico», «Rio Nô», «Ilustração Brasileira»,

São encontrados tambem nesta agencia o «Dioguinho» e «Tenente Gallinha». Brevemente o «João Mineiro», continuação das aventuras do «Tenente Gallinha».



### Agencia de Jornaes

51 Rua 15 de Novembro 51 — S. PAULO

Lecture pour tous; Touche a' tout; Miroir, Femina N. commun; Femina, N. especial; Les annales; Pages folles; Le sourire; Le Matin; Frou-Frou; Je Sais tout; Illustration; Etudes Academiques; La Vie au Grand Air; Pêle-Mêle; Le Riser; Fantasia Pet't Journal; Le Journal



### Sprechen Sie Deutsch?

Se não, procure o conhecido professor **HENRY WIESE** ex professor da Corte Belga e das ESCOLAS BER. ITZ de Londres, Bruxella e Lisboa

Rua 15 de Novembro N. 50 B -- (1.º andar)

### Do You Speak English?

S. PAULO

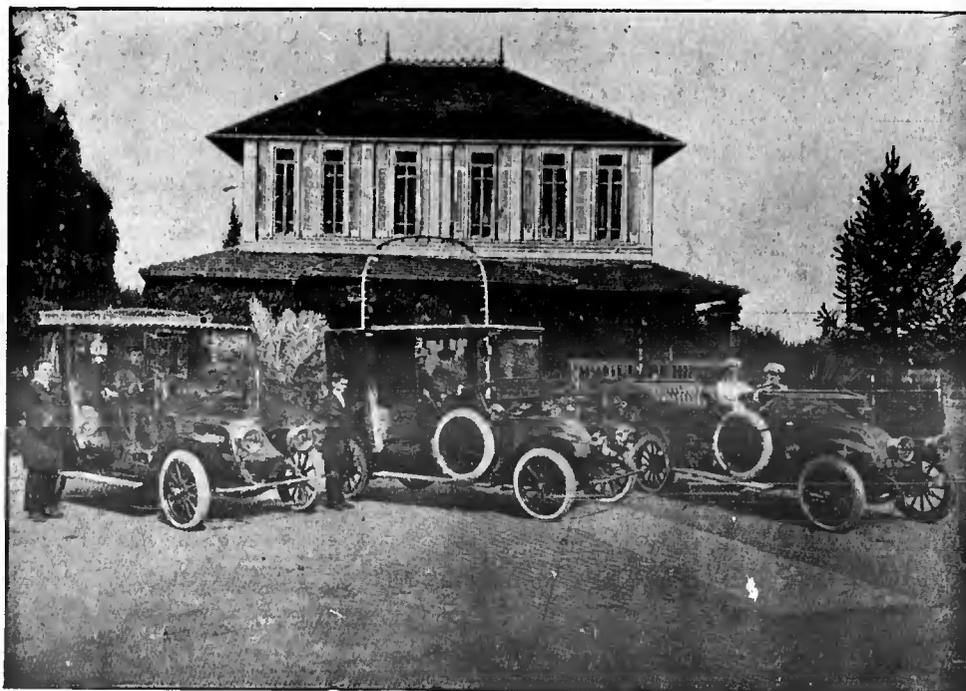
O Pirralho

# CASA RODOVALHO

FUNDADA EM 1889

Automoveis de Luxo para Casamentos, Passeios, etc. — Chauffeurs e lacaicos de toda confiança

Preço 10\$000 cada hora



Escriptorio Central: Travessa da Sé, 14 — Telephone, 348

Grande Officina Mechanica e de Carrosserie para Automoveis  
RUA DA MOOCA, 82 e 84 — Telephone 583

GARAGE ROYAL DERBY Rua Amaral Gurgel, 11 — Telephone 438

GARAGE DA MOOCA Rua da Mooca, 82 — Telephone, 583

Accessorios para Automoveis, Gazolina e Lubrificantes

Deposito dos Automoveis Charron Ltd. Rua Bocayuva, 25 — Teleph. 3777

**Rodovalho Junior, Horta & Comp.**

Caixa Postal, 215

SÃO PAULO

Caixa Postal, 215